Segmento: PUCRS

15/10/2020 | Bom Dia | Geral | 7

Ser educador em tempos de pandemia

Educação (s.f.): processo que visa ao desenvolvimento físico, intelectual e moral do ser humano, através da aplicação de métodos próprios, com o intuito de assegurar-lhe a integração social e a formação da cidadania.

É com o significado desta palavra tão importante que os Colégios da Rede Marista lançam a terceira parte do projeto Em Família, uma iniciativa que consiste na produção de conteúdo a partir de temas de interesse das famílias e dos estudantes, trazendo especialistas para falarem sobre cada assunto.

Após já terem sido abordados os temas A aprendizagem em tempos de pandemia e As emoções em tempos de pandemia, em outubro, a temática se relaciona ao Dia do Educador, celebrado hoje (15), através da seguinte reflexão: (Ser) Educador em tempos de pandemia.

Educação

O acesso à educação proporciona muitas possibilidades, mas para que isso aconteça é necessário o envolvimento de indivíduos para aprender e ensinar, podendo os sujeitos estarem em ambas posições simultaneamente. Para o Irmão Jader Henz, diretor do Colégio Marista São Francisco, a educação se constrói na relação entre família e escola. “O professor é um importante intermediário nesse processo. É perto dele que os estudantes, as famílias mais estão”, comenta. Renata Medina, concorda. “Os professores são, junto à família, sempre, formadores de futuros cidadãos”, afirma a professora da Escola de Ciências da Saúde e da Vida da PUCRS. Envolvendo o estudante, a família e os educadores, pode-se dizer que o vínculo é um fator fundamental para a efetivação do ensino. Para Renata, é necessário que o indivíduo educando esteja engajado, pois sem esse engate emocional a efetivação da aprendizagem é pouco significativa. A preocupação com uma educação integral sempre foi uma marca na forma de preparar as práticas educativas nos Colégios da Rede Marista, lembra o Ir. Jader. “Garantir que os estudantes aprendam ciências humanas, ciências naturais, linguagens, matemática. Mas também sejam educados para fazer o bem”, menciona.

O papel do educador

“O educador que é capaz de potencializar esse repertório que o estudante já traz e ajudar a construir os novos saberes que eles vão desenvolver ao longo da vida”, afirma Ana Luíza. Dessa forma, o professor tem uma grande responsabilidade, uma vez que ele não atinge somente o aluno, mas a sociedade. Leonardo Agostini, professor e diretor da Escola de Humanidades da PUCRS, também acredita na transformação através da educação. “Considero que essa é a minha forma de ajudar a construir um mundo melhor, uma sociedade justa, fraterna e salutar”. Seguindo a mesma reflexão, Ir. Jader declara que o educador é um instrutor de vida. Conclui com uma frase de Marcelino Champagnat: para bem educar é necessário amar, e amar a todos igualmente. O ato de educar, no entanto, precisou ser ressignificado em 2020: de uma hora para outra, as aulas ganharam o ambiente online e novas adaptações surgiram.

Para a professora do 2º ano do Ensino Fundamental do Colégio Marista Medianeira, Jenifer Bueno, ser educadora em tempos de pandemia exige muito afeto, compreensão e trabalho em equipe. “De forma lúdica e atrativa, diariamente convidamos os nossos estudantes a aprenderem com alegria, através de jogos/brincadeiras e atividades interativas. Também temos as nossas lives tira-dúvidas, onde podemos atender individualmente a necessidade de cada um, contribuindo para sua aprendizagem. Nesse momento também podemos conversar e contar como foi o nosso dia, mostrar nosso animalzinho de estimação ou aquele brinquedo legal aos colegas. Enfim, o que nos diferencia é que, mesmo longe, buscamos estar cada vez mais unidos através das nossas tecnologias, sem perder o afeto e a acolhida marista e buscando manter a qualidade de nossas aulas. Neste período, firmamos lindas parcerias com as famílias, que nos ajudam a incentivar e criar momentos de estudos para as nossas crianças. E com carinho, respeito

e muito amor, fortalecemos diariamente esta união", finaliza a professora.

15/10/2020 | Correio do Povo | Geral | 13

Governo debate cronograma de vacinação

O Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) e a equipe de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, debateram ontem, por videoconferência, o planejamento nacional para a vacinação contra a Covid19. Não foram apresentados detalhes sobre o cronograma de aplicação do futuro imunizante, ainda na fase de testes no país. A quantidade de doses por pessoa, por exemplo, ainda depende da conclusão destes estudos. Presente na reunião, Arita Bergmann, secretária da Saúde do Rio Grande do Sul, avaliou com boa expectativa o planejamento apresentado. "Estamos com boas perspectivas de que, em 2021, teremos vacinas para imunizar os gaúchos que se enquadram nos grupos de risco para a doença", comentou. "O Ministério está bem organizado e apresentou um plano de execução bastante objetivo.

A vacina será gratuita e terá distribuição igualitária", garantiu. De acordo com o secretário executivo do Ministério da Saúde, Élcio Franco, todas as vacinas consideradas seguras, eficazes, que tiverem preço justo e forem aprovadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) poderão ser adquiridas pelo Programa Nacional de Imunização. Neste primeiro momento, porém, as tratativas estão mais avançadas com o laboratório AstraZeneca, responsável pelo desenvolvimento da vacina de Oxford (Reino Unido), e pelo consórcio internacional Covax Facility. Os testes com a vacina da farmacêutica chinesa Sinovac também estão na reta final em 12 instituições, entre elas o Hospital São Lucas da PUCRS, em Porto Alegre.

A expectativa do Ministério da Saúde é de aplicação de 100 milhões de doses da vacina que primeiro apresentar resultados conclusivos positivos, o que deve ocorrer no primeiro semestre de 2021. Mais 110 milhões de doses devem estar prontas no segundo semestre do ano. Na segunda fase, as vacinas distribuídas deverão ser produzidas em território nacional pelo laboratório de Bio-Manguinhos, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), no Rio de Janeiro. O Ministério da Saúde informou que outros nove desenvolvedores de vacinas manifestaram interesse em negociar com o governo brasileiro, entre eles laboratórios de países como China, Estados Unidos, Rússia, Bélgica, França e Áustria. Segundo Franco, o ministério tem investido na melhoria de parques tecnológicos, como a Fiocruz e o Butantan, para fortalecer o Programa Nacional de Imunização e ampliar a capacidade de produção nacional.

15/10/2020 | Diário de Canoas | Especial | 8

Foto

Mª da Graça Galinatti Flach Nutricionista Especialista em Língua Inglesa Especialista em Psicologia Positiva (novembro/2020) Pós graduanda em Neurociência e Comportamento – PUCRS Pós graduanda em Educação Transformadora – PUCRS CEO do Challenge Centro de Idiomas Ltda e Gist Gestão em Educação.

15/10/2020 | Jornal do Comércio | Geraçãoe.com | 3

Feira de Carreiras 2020 da Pucrs

Até o dia 20 de outubro estão abertas as inscrições para a Feira de Carreiras 2020 da Pucrs. Gratuito e aberto ao público, o evento terá palestras nas áreas de comunicação, saúde, humanidades, negócios e tecnologia, além de rodadas de conversas com representantes de empresas empregadoras. A iniciativa acontece entre os dias 20 e 23 de outubro via a plataforma Zoom. As inscrições podem ser realizadas por meio do link carreiras.pucrs.br/ programas/feira-de-carreiras-2020.

15/10/2020 | Jornal do Comércio | Jornal Cidades | 7

Anvisa aprova ventilador pulmonar criado pela UCS

Está aprovada a produção em série e distribuição do ventilador pulmonar Frank 5010, desenvolvido por um grupo de professores e engenheiros da Universidade de Caxias do Sul (UCS) e engenheiros e empresários voluntários. O registro do equipamento pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) foi publicado no Diário Oficial da União.

Uma reunião do grupo de gestão do projeto vai tratar da produção e destinação de unidades do aparelho, concebido para o atendimento de urgência e emergência de pacientes acometidos pela síndrome aguda respiratória grave induzida pela Covid-19, com necessidade de intubação.

O registro na Anvisa viabiliza a fabricação industrial e o uso hospitalar do Frank 5010. Com estimativa de custo de R$ 20 mil por unidade, o grupo de trabalho tem componentes para produzir 50 unidades nas próximas semanas, quantidade que pode ser aumentada mediante demanda. Com as alterações no projeto, o equipamento pode ser utilizado também em pacientes com outras enfermidades respiratórias que não a causada pela Covid-19. Foram seis meses e meio de trabalho desde a idealização da proposta, em 24 de março.

O primeiro protótipo – baseado em um modelo usado até os anos 1990, devido à disponibilidade de peças no mercado, menor custo e maior velocidade de desenvolvimento – foi apresentado no início de abril, apenas duas semanas após a formação do grupo de trabalho. No mesmo mês, foram realizados os primeiros ensaios certificados no complexo de Laboratórios Especializados em Eletroeletrônica, Calibração e Ensaios (Labelo) da PUC-RS, em Porto Alegre. De acordo com o coordenador do curso de Engenharia Mecânica e Automotiva da UCS, Alexandre Viecelli, responsável pelo monitoramento dos testes e redação final da documentação, uma mudança da Anvisa, anunciada em nota técnica emitida em 10 de julho, restabelecendo exigências de segurança elétrica e desempenho necessárias aos ventiladores pulmonares foi a responsável pela extensão do prazo de testes e ajustes.

“Começamos fazendo determinado produto, destinado ao atendimento emergencial. Porém, à medida que a pandemia foi sendo melhor entendida, a situação foi mudando. A Anvisa, que tinha flexibilizado parte da norma técnica para equipamentos eletromédicos em 19 de março, voltou a exigi-la completa no começo de julho”, informa. Nesse período, foram realizados ensaios na área elétrica, voltados ao funcionamento e à segurança para o operador e o paciente, de desempenho e ajustes mecânicos. O Frank 5010 também foi o primeiro equipamento a ter executado, no Labelo, um ensaio de ciclo de vida de software, também requerido pela Anvisa. Os laudos finais e o manual técnico atualizado foram encaminhados à agência em 28 de setembro, e, agora, homologados.

15/10/2020 | Jornal NH | Contracapa | 40

Painel aborda o papel do professor e seu impacto transformador na sociedade

No dia em homenagem aos mestres, Ser Educação enfoca ensino, profissionais e sua importância social

O fazer educacional se transforma a cada ano. O que não muda, no entanto, é a importância do professor, essa profissão que forma todas as outras e que se reinventa a cada. Essa reinvenção que vai além do incremento da tecnologia para elaborar aulas, por causa da pandemia, mas que está ligada ao impacto social que o educador tem na vida de cada estudante, especialmente neste momento.

Nesse Dia do Professor, o terceiro painel do Ser Educação será voltado para essa temática, abordando tanto a formação docente quanto a formação do cidadão. O bate-papo ocorrerá nesta quinta-feira, a partir das 17 horas, com mediação da jornalista Bruna Mattana e será dividido em dois blocos. O evento terá transmissão ao vivo pelas páginas do Facebook dos Jornais NH, VS, Diário de Canoas e da Rádio ABC 103.3.

Participarão do encontro a pró-reitora de ensino da Universidade Feevale, Angelita Gerhardt; o reitor da Uninter, Benhum Gaio; a assessora pedagógica do Programa A União Faz a Vida da Sicredi Pioneira RS Grasiela Vogt; o diretor de Educação da Rede Adventista, Jonas Nicolay; a diretora de Graduação da PUCRS, Adriana Kampff; o professor do Colégio Espírito Santo, Henrique Granada; a professora do Curso Normal e Pedagogia e coordenadora dos cursos de especialização do Instituto Ivoti, Raquel Konrath; e o diretor da Unidade Acadêmica de Graduação da Unisinos, padre Sergio Mariucci.

Projeto traz relatos sobre o fazer educacional

O Ser Educação é uma iniciativa do Grupo Sinos, juntamente com vários parceiros, que coloca em foco questões de educação, dando espaço para experiências didáticas e depoimentos de educadores e gestores da área. O projeto conta com um espaço virtual, a página do Ser Educação, onde professores, estudantes e interessados têm acesso a vídeos, depoimentos e materiais para download, além de poder conferir notícias de educação. Também é possível compartilhar experiências enviando contribuições.

15/10/2020 | Jornal VS | Contracapa | 32

Painel aborda o papel do professor e seu impacto

No dia em homenagem aos mestres, Ser Educação enfoca ensino, profissionais e sua importância social

O fazer educacional se transforma a cada ano. O que não muda, no entanto, é a importância do professor, essa profissão que forma todas as outras e que se reinventa a cada. Essa reinvenção que vai além do incremento da tecnologia para elaborar aulas, por causa da pandemia, mas que está ligada ao impacto social que o educador tem na vida de cada estudante, especialmente neste momento. Nesse Dia do Professor, o terceiro painel do Ser Educação será voltado para essa temática, abordando tanto a formação docente quanto a formação do cidadão.

O bate-papo ocorrerá nesta quinta-feira, a partir das 17 horas, com mediação da jornalista Bruna Mattana e será dividido em dois blocos. O evento terá transmissão ao vivo pelas páginas do Facebook dos Jornais NH, VS, Diário de Canoas e da Rádio ABC 103.3. Participarão do encontro a pró-reitora de ensino da Universidade Feevale, Angelita Gerhardt; o reitor da Uninter, Benhum Gaio; a assessora pedagógica do Programa A União Faz a Vida da Sicredi Pioneira RS Grasiela Vogt; o diretor de Educação da Rede Adventista, Jonas Nicolay; a diretora de Graduação da PUCRS, Adriana Kampff; o professor do Colégio Espírito Santo, Henrique Granada; a professora do Curso Normal e Pedagogia e coordenadora dos cursos de especialização do Instituto Ivoti, Raquel Konrath; e o diretor da Unidade Acadêmica de Graduação da Unisinos, padre Sergio Mariucci.

Projeto traz relatos sobre o fazer educacional

O Ser Educação é uma iniciativa do Grupo Sinos, juntamente com vários parceiros, que coloca em foco questões de educação, dando espaço para experiências didáticas e depoimentos de educadores e gestores da área. O projeto conta com um espaço virtual, a página do Ser Educação, onde professores, estudantes e interessados têm acesso a vídeos, depoimentos e materiais para download, além de poder conferir notícias de educação. Também é possível compartilhar experiências enviando contribuições.

15/10/2020 | Zero Hora | Capa | 1

No dia do professor, profissionais descrevem a realidade na pandemia

Em um ano Letivo diferente, ZH ouviu educadores sobre a experiência com o ensino remoto emergencial. | 22

15/10/2020 | Zero Hora | Informe Comercial | 2

O futuro dos espaços de saúde

Encontro prevê as tendências no ambiente da área

A Mostra Virtual de Arquitetura para a Saúde, apresentada de forma omine em setembro deste ano, teve como inspiração os futuros espaços de saúde da pós-pandemia.

Com 1.200m2 projetados por oito escritórios de arquiteturas do Rio Grande do Sul - especializados nas áreas de saúde e bem-estar -, os projetos trazem soluções inovadoras para o setor com novos protocolos e estruturas seguras baseadas nas normas estabelecidas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e pelos órgãos de vigilância sanitárias.

Nos ambientes projetados e apresentados pela mostra, estão previstas recepções, pórticos de esterilização de pacientes na entrada com luz UV. Além disso, sugere uma redução da área de espera por meio da tecnologia da informação. Para isso, os clientes devem ser monitorados nos horários de sua consulta, limitando o tempo de espera nas instalações dos espaços.

Presente nos projetos, a higienização de mãos e pés é indispensável e deverá ser efetuada no momento do acesso do paciente à clínica. Áreas de espera também precisarão ser mais individualizadas e com elementos higienizáveis entre eles. Ademais, o sistema de circulação acontece em um único sentido, buscando evitar o cruzamento de indivíduos nos corredores.

A relação de comportamento e saúde

Além das novas oportunidades de atendimento e espaço na saúde, outras mudanças relacionadas ao comportamento devem acontecer daqui para frente. Para a professora Loraine Miiller, especialista da área de Comportamento Organizacional e Gestão de Pessoas da PUCRS, a tendência é que a medicina molde o comportamento do público. — Ao mesmo tempo que me dou conta que existe uma crueldade em não poder abraçar pai e mãe, também se torna muito claro que isso é um ato de amor e de cuidado. Por isso, digo que vivemos uma época mais paradoxal do que nunca — diz.

15/10/2020 | Zero Hora | Informe Comercial | 2

PUCRS lança em novembro complexo de saúde integrada e foca na população 60+

Conforme dados da SeniorLab, em outubro de 2019 o número de gaúchos com 60 anos ou mais passou a ser maior do que o contingente de crianças e adolescentes de zero a 14 anos.

O Rio Grande do Sul é o primeiro estado a registrar essa marca que, segundo o IBGE, só será atingida pelo Brasil em 2031. Pensando na importância de que para viver mais, é necessário primeiro garantir o viver bem no agora, a PUCRS lança, ainda em novembro, o novo Campus da Saúde na capital gaúcha.

O modelo integrado e multidisciplinar deve conectar as atuações do Parque Esportivo, do Instituto do Cérebro do Rio Grande do Sul (InsCer), do Centro Clínico, Centro de Reabilitação, Hospital São Lucas da PUCRS (HSL), das Escolas de Medicina e de Ciências da Saúde e da Vida e de iniciativas de inovação como o BioHub, empreendimento do Tecnopuc que atua na geração de negócios inovadores em ciências da vida.

— É uma mudança de modelo, de paradigma, com integração entre todas as unidades e circulação facilitada — destaca o vice-reitor da PUCRS e diretor do InsCer, Jaderson Costa da Costa.

Integração e Inovação

Com a primeira entrega ainda em 2020,a ampliação do Instituto do Cérebro do Rio Grande do Sul promete uma nova e ampla estrutura, totalmente focada nas pesquisas e no atendimento ao paciente. Entre os principais avanços desta nova etapa está a ampliação da capacidade de desenvolvimento do Centro de Produção de Radiofármacos.

Conforme divulgado pela instituição, todo o processo de produção destes novos produtos vai ocorrer dentro do InsCer, desde a pesquisa básica para descobrir novos biomarcadores até a aplicação em pacientes.

Em função da expressiva ocorrência na população, os radiofármacos também têm despertado grande interesse no mundo inteiro, sendo as substâncias utilizadas em doenças neurodegenerativas e oncológicas com finalidades diagnósticas ou terapêuticas.

15/10/2020 | Zero Hora | Informe Comercial | 2

A relação de comportamento e saúde

Além das novas oportunidades de atendimento e espaço na saúde, outras mudanças relacionadas ao comportamento devem acontecer daqui para frente. Para a professora Loraine Müller, especialista da área de Comportamento Organizacional e Gestão de Pessoas da PUCRS, a tendência é que a medicina molde o comportamento do público. — Ao mesmo tempo que me dou conta que existe uma crueldade em não poder abraçar pai e mãe, também se torna muito claro que isso é um ato de amor e de cuidado. Por isso, digo que vivemos uma época mais paradoxal do que nunca — diz.

15/10/2020 | Zero Hora | Informe Comercial | 2

integração e Inovação

Com a primeira entrega ainda em 2020, a ampliação do Instituto do Cérebro do Rio Grande do Sul promete uma nova e ampla estrutura, totalmente focada nas pesquisas e no atendimento ao paciente. Entre os principais avanços desta nova etapa está a ampliação da capacidade de desenvolvimento do Centro de Produção de Radiofármacos. Conforme divulgado pela instituição, todo o processo de produção destes novos produtos vai ocorrer dentro do InsCer, desde a pesquisa básica para descobrir novos biomarcadores até a aplicação em pacientes. Em função da expressiva ocorrência na população, os radiofármacos também têm despertado grande interesse no mundo inteiro, sendo as substâncias utilizadas em doenças neurodegenerativas e oncológicas com finalidades diagnósticas ou terapêuticas.

15/10/2020 | Zero Hora | Chamou Atenção | 4

Uma carona no Rio Jacuí

Um almoço entre amigos, na localidade de Três Vendas, em Cachoeira do Sul, no feriado de 12 de outubro, acabou marcado pelo resgate de um bugio no Rio Jacuí. O inusitado episódio foi registrado em vídeo, que viralizou nas redes sociais.

Os amigos estavam no almoço comemorativo do grupo que serviu em 1992 no 3º Batalhão de Engenharia de Combate, em Cachoeira do Sul. Por volta do meio-dia, um deles, que pescava às margens do Jacuí, viu o macaco reduzir a velocidade do nado durante a travessia. Ele já havia nadado cerca de cem metros dentro do rio. Na mesma hora, o grupo entrou no barco e decidiu auxiliá-lo.

As imagens, filmadas pelo caminhoneiro Renato Quadrado, de Guaíba, de 47 anos, mostram o animal nadando lentamente contra a correnteza do rio. Ele estava tentando atravessar o Jacuí. O barco com Renato e outros três amigos se aproxima do macaco na tentativa de auxiliá-lo. Nesse momento, o também caminhoneiro Cléber Martins, 46 anos, estende um remo para o bugio se equilibrar. O macaco segura a madeira, sem tentar se aproximar do barco. Os amigos reduzem a velocidade do motor para que o bicho se mantenha equilibrado até a outra margem, onde é deixado sobre as árvores.

O especialista em primatas e professor titular na Pontifícia Universidade Católica (PUCRS) Júlio César Bicca-Marques viu o vídeo e aprovou a iniciativa:

- As pessoas que fizeram este, digamos, resgate agiram corretamente, especialmente porque evitaram se aproximar do animal. Se não o tivessem auxiliado, também estariam corretos. O rio parecia ter uma certa correnteza que podia estar dificultando o bugio-ruivo de chegar na margem.

15/10/2020 | Zero Hora | Informe Comercial | 4

Os relatos de quem combate a Covid-19 na linha de frente

Veja histórias que profissionais vivem nos espaços de saúde durante a pandemia

Celebrado no dia 18 de outubro, o Dia do Médico terá um significado especial neste ano onde a profissão esteve à frente de uma das maiores pandemias já enfrentadas. O dia faz alusão ao dia de São Lucas, o santo padroeiro da medicina segundo a fé cristã por também ter exercido esse ofício e se dedicado à vivência comunitária.

Nos últimos seis meses, milhares de médicos e profissionais da saúde reuniram-se na linha de frente ao combate contra o novo Coronavírus, atuando até o momento como a principal proteção social aos sintomas debilitantes (e até mesmo mortais) da doença. Nesta reportagem, profissionais relatam um pouco da sua rotina no atendimento e gestão emergencial de hospitais e coordenadorias regionais do Rio Grande do Sul.

Um relacionamento baseado na confiança

Em pesquisa recente encomendada pelo Conselho Federal de Medicina ao Datafolha ficou mais clara a importância dos profissionais da saúde para a população brasileira. A pesquisa ouviu 1.511 pessoas de todas as regiões do país e mostrou que os médicos aparecem com 35% da preferência dos entrevistados, seguidos de professores (21%) e bombeiros (11%).

Ainda, 79% dos entrevistados avaliaram como ótimo ou bom o empenho dos profissionais no atendimento aos pacientes durante a pandemia, enquanto 49% acreditam que o trabalho desses profissionais ao longo da crise não recebeu a devida valorização. Os resultados da pesquisa indicam que a situação provocada pela Covid-19, em que informações desencontradas têm deixado a população insegura, contribuiu exponencialmente para o aumento do percentual de confiabilidade dos médicos.

Para fornecer a confiança de tratamento em uma doença que segue sendo estudada, médicos de diversas regiões do país têm ocupado seus horários livres para mergulhar em estudos divulgados quase que diariamente por cientistas. O pneumologista e coordenador da linha de cuidados clínicos do Hospital São Lucas da PUCRS, Gustavo Chackin, compartilha as mudanças observadas nos ambientes de saúde após o início da pandemia.

— A rotina, tanto dos médicos quanto dos trabalhadores da área da saúde, em geral, foi muito difícil, principalmente no inicio. Era impossível desligar quando chegávamos em casa, pois o envolvimento emocional com os pacientes e a preocupação constante em como controlar a situação fez com que os dias não terminassem no final de cada plantão — relembra.

Também Presidente da Sociedade de Pneumologia e Tisiologia do Rio Grande do Sul, o médico e gestor destaca o desconforto gerado por respostas nem sempre definitivas que muitas vezes contribuíam na angústia de pacientes e familiares. Quanto à busca intensiva por informações no auxílio tanto dos pacientes quanto na estrutura organizacional que o hospital poderia prover, ele conta:

— A falta de informação sobre a doença e a constante atualização sobre novas descobertas, não apenas para a população como para nós, médicos, tornaram a nossa carga de trabalho quase que 24 horas por dia.

Como gestor, vejo que a busca pela constante atualização dos colaboradores permitiu que as entradas, a organização de exames e a coordenação dos fluxos no hospital funcionassem de forma eficaz — analisa o médico.

O abalo emocional

Em um relato similar pela constante busca por informações, estudos, troca de experiências e união entre colegas da profissão, Flávia Marzola, pneumologista e servidora do Centro de Operações de Emergências da Saúde (COE) da Coordenadoria Regional de Saúde, lembra das primeiras três semanas em que o vírus fez vítimas no Estado, as quais considera talvez as mais estressantes de toda a sua carreira.

— Nosso primeiro paciente foi um colega de profissão. No início da pandemia, precisávamos procurar muita informação além do trabalho usual que estávamos realizando, então a pressão por corresponder as dúvidas desta nova ameaça de vírus gerou muita ansiedade. Algum tempo depois, tivemos outros quatro colegas internados na UTI — recorda.

Nos períodos mais críticos, a coordenadora destaca a importância da atuação das equipes de vigilância epid em iotógicas na coleta de amostras e realização do RTPCR em cada paciente suspeito.

— Colegas rumavam para fazendas distantes, lugares onde muitos pacientes decidiam permanecer para evitar contaminação e onde não havia contato telefônico com a nossa central Todas as saídas eram muito angustiantes para nós— destaca. Com a rotina se preestabelecendo e o momento de incertezas mais agudas se dissipando, as equipes puderam reservar mais tempo para tratar de sua própria saúde física e emocional.

A recuperação

Os diversos aspectos da pandemia que culminam em um possível quadro de estresse para os profissionais que trabalham na linha de frente de emergências são muitos. Entre eles, angústias, turnos estendidos de trabalho, poucas horas de sono, falta de tempo para realizar refeições, além da consternação diante de quadros graves.

De acordo com Denusa Wiltgen, coordenadora das UTls da Santa Casa de Porto Alegre, a tranquilidade em saber que os pacientes que chegaram tiveram leitos, cuidados e atenção necessários para atender sua melhora, compensa todo esse trabalho. —Tivemos que nos adaptar a sorrir pelo olhar para poder demonstrar que aquele é um momento de simpatia. A questão de cuidar, ou ser cuidado, não conseguindo enxergar o sorriso das pessoas é muito ruim — salienta.

A médica, que já esteve também como paciente durante a pandemia, conta que experienciou a visão de estar sendo atendida sem a possível identificação dos profissionais, o que para ela foi algo bastante negativo. Pensando em soluções para melhor acolher os pacientes isolados, a Santa Casa de Porto Alegre tem utilizado crachás de tamanho estendido com a imagem de médicos e demais profissionais da saúde das linhas de cuidado intensivo. A ideia é suprir, da melhor forma possível, o contato humano perdido pelas barreiras de proteção da nova pandemia.

O apoio coletivo

Em meio a um turbilhão de emoções, entram as iniciativas coletivas engajadas em fornecer pequenos kits de alívio Ostensões diárias das equipes médicas. Como forma de agradecimento a esses profissionais, estabelecimentos e grupos vêm cuidando para que pequenos hábitosnão passem batidos. — Fomos muito acalentados com presentes, visando nosso cuidado diário, e mensagens de apoio. Pessoalmente, são marcas para a vida, como profissional e como ser humano — conta Denusa, da Santa Casa de Porto Alegre.

No município de Bagé, primeiro a registrar um caso de coronavírus no Estado, não foi diferente. Ricardo Necchi, médico da CTI Geral da Santa Casa de Caridade Bagé e coordenador da 7ª Coordenadoria Nacional de Saúde, conta que além do apoio estrutural de especialistas e órgãos públicos, o envolvimento social foi gigantesco.

— A população trazia desde capelas para colocar na porta dos pacientes a equipamentos de proteção, tecidos para a fabricação de mais lençóis e tudo que a equipe pudesse precisar e que estivesse ao alcance social — relembra ao mencionar as diversas ligações de apoio recebidas pelo hospital.

15/10/2020 | Zero Hora | Informe Comercial | 6

Pandemia deixa legado ao sistema de saúde do Estado

Rio Grande do Sul aumenta em 102% o número de leitos de UTIs do SUS

Já no seu sexto mês de ações efetivas e preventivas no combate ao novo coronavírus, os dados do Estado do Rio Grande do Sul são animadores se comparados à média nacional da pandemia. Os números foram apresentados pelo governador Eduardo Leite e pela coordenadora do Comitê de Dados, Leany Lemos, em live de atualizações regulares - encontros que vêm acontecendo desde o começo das medidas de distanciamento controlado.

De acordo com o que mostram os dados até o momento, o Estado apresenta uma das menores taxas de mortalidade do pais, estando

atualmente na quarta posição nacional. Para efeito de comparação, se a taxa de óbitos no Estado (atualmente em 40 a cada 100 mil habitantes)fosse igual á média brasileira (66 a cada 100 mil habitantes), seriam 3 mil mortes a mais do que as 4,5 mil registradas em seis meses. Para a Flávia Marzola, pneumologista e servidora do Centro de Operações de Emergências da Saúde (COE) da 7,2 Coordenadoria Regional de Saúde, muitas ações tomadas antes da pandemia atingir o Estado podem expticar os números mais baixos.

— As trocas de informações e pesquisas, mesmo que no estãgio inicial, foram importantíssimas para alinhar o treinamento de equipes para as coletas residenciais, a instalação de containers de atendimento e cursos intensivos de como nossos profissionais deveriam proteger a si mesmos e aos outros — conta Flávia sobre a experiência na CTI-COVID da Santa Casa de Caridade de Bagé.

O legado deixado pelo enfrentamento da H1N1 na região no ano de 2010 permitiu uma conscientização da importância de estruturar - o quanto antes - linhas de atendimento exclusivas para pacientes com suspeita de contágio pela Covid-19. Segundo a servidora da 7ª Regional, apesar das diferenças entre as duas pandemias, o que mais trouxe perigo no início dos tratamentos foi a desinformação gerada por noticias especulatórias na internet e fatie news, que tiveram larga propagação em meio a uma população já assustada

Coletividade entre redes públicas e privadas

Em busca de uma união de forças, unidades públicas e particulares têm lutado lado a lado para melhor atender os casos suspeitos da pandemia. Conforme Flávia, os próprios profissionais da saúde viram a necessidade de um maior planejamento e estruturação das informações recebidas no acolhimento ã comunidade. Para isso, canais de troca de pesquisas e estudos epidemiológicos, reuniões em forma de lives e muita comunicação entre profissionais de diferentes instituições e regiões foram planos de fundo essenciais para o sucesso no atendimento de casos.

A forma de organização prévia e continua do Hospital São Lucas da PUCRS (HSL - PUCRS) não foi diferente. Ressaltando a importância desta união, Gustavo Chackin, coordenador da linha de cuidados clínicos do HSL e Presidente da Sociedade de Pneumologia e Tisiologia do Rio Grande do Sul, acrescenta que a constante batalha por saldos positivos nesta pandemia unificou os profissionais de saúde.

— O engajamento tanto dos setores privados quanto públicos pela busca incessante de treinamentos de equipes, de contratação de pessoal especializado, da compra de equipamentos e na busca por informações é um ponto positivo que podemos destacar — salienta Chackin.

Aliado aos esforços gigantescos das equipes médicas, o número de leitos de UTI no Sistema Único de Saúde adulto no Estado pulou de 933 em março deste ano para 1.884 em setembro, um aumento de 102%. Essas estruturas ficarão como legado, podendo ser utilizadas em outras emergências. Atualmente, recuperados já somam 92% dos pacientes, conforme apresentado em setembro pelo governo do Rio Grande do Sul.

Estudo de vacina e reabilitação de pacientes

O Hospital São Lucas da PUCRS (HSL-PUCRS) ampliou o escopo de participação de voluntários no estudo da vacina contra o novo Coronavírus. Agora, profissionais da área da saúde com mais de 60 anos ou que já tiveram Covid-19 poderão participar da pesquisa. Atualmente, cerca de 700 participantes já receberam pelo menos uma das doses da vacina ou placebo no hospital.

PROGRAMA AJUDA NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES

Uma pesquisa publicada no Journal of the American Medical Association (DAMA) mostra que, mesmo meses após pacientes apresentarem cura à Covid-19, 87%queixam-se de um ou mais sintomas da doença, como cansaçoeproblemas respiratórios. Pensando na reabilitação dos pacientes, o Centro de Reabilitaçãoeo Parque Esportivo da PUCRS oferecem o Programa de Reabilitação Pós-Covid-19, com equipe multidisciplinar composta por médicos/as, fisioterapeutas, nutricionistas e educares/as fisicos.

Novos comportamentos: os efeitos do distanciamento social

Ampliação dos serviços digitais acelera em 2020, após medidas de isolamento

Após a adoção de rotinas mais cautelosas em 2020, muito se fala das possíveis mudanças que a pós-pandemia trará na vida cotidiana da população. No entanto, a realidade é que a pandemia do novo Coronavírus readaptou hábitos e já inseriu novos aspectos de convívio que, em certo nível, deverão permanecer no cotidiano de milhões de pessoas.

De acordo com Marcelo Massuda, médico, sanitarista e professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV EAE - SP), estas novas formas de comportamento, tanto no aspecto social quanto no político, contribuíram para empurrar o Brasil para o século 21, principalmente quando se trata da acessibilidade na saúde. — O que isso quer dizer no sistema de saúde? A teleconsulta nos atendimentos, isso sem dúvida é algo que a pandemia está reorganizando como prestação de serviços. Outro aspecto muito importante é a reconexão das equipes que estão na ponta da atenção básica com os hospitais, equipes clínicas e como gerir o atendimento de pacientes de forma padronizada — detalha.

O médico, que até começo de 2020 atuava como pesquisador-visitante no Departamento de Saúde Global e Populações da Harvard T.H. Chan School ai Public Health, também pontua a importância que o E-Health (sistema integrado de gerenciamento e armazenamento de serviços médicos) tem para a integralidade de um atendimento correto e assertivo. Porém, segundo ele, só a obtenção da tecnologia não será suficiente para que a medicina avance.

— A utilização da big data vai depender da coordenação do sistema de saúde e de legislações específicas que regulam quem poderá ter acesso a essas informações e quando. A tecnologia sozinha não é totalmente útil, precisa haver um planejamento aliado à uma boa gestão de uso — adverte Massuda.

Novas prioridades para os gaúchos

De acordo com o Marcelo Sanches Dietrich, diretor da DoctorClin, o que se espera após essa experiência é que os gaúchos preservem a cultura do cuidado na saúde própria e de entes queridos com mais regularidade de consultas e exames preventivos. A expectativa está baseada nos mais de mil atendimentos da empresa nos dois primeiros meses de teleatendimento, sendo a psicologia e as consultas em clínica médica os serviços mais procurados até o momento.

O diretor observa no aumento da preocupação dos gaúchos, uma tendência na busca por mais qualidade de vida aliada à uma forma mais saudável de viver. — Acredito que a cultura da higienização mais frequente, da prevenção e do uso da telemedicina como ferramenta para facilitar o acesso à saúde serão alguns hábitos que tendem a ser incorporados com mais força — ressalta Dietrich.

Tendências no empreendedorismo

Com a pandemia, a tendência é que despontem novos hábitos no consumidor. Nesse sentido, as novas empresas precisam se adaptar às tendências mais relevantes, como aceleração na percepção de valor da inovação, o quanto as companhias contribuem positivamente para a sociedade e se são sustentáveis, além de considerar os aspectos de distanciamento social, higienização e valorização da saúde mental.

— Do ponto de vista de gestão, é importante que a empresa seja fluída, ou seja, com muita rede de parceiros, poucos investimentos imobilizados e que estejam convictas que a tendência é o trabalho remoto e assíncrono ou híbrido — explica Naira Libermann, coordenadora do Laboratório Interdisciplinar de Empreendedorismo e Inovação (Idear).

Segundo pesquisa da Mintel Global Consumer, sete principais agentes de comportamento moldarão os mercados nos próximos 10 anos: bem-estar, tecnologia, conexão com o ambiente, direitos, identidade, valor e experiências.

Trabalho e comportamento

Na opinião de Naira, que também é professora da Escola de Negócios da PUCRS, novas profissões estão por vir e as que mais deverão ascender são aquelas ligadas à saúde física e mental, ciências ambientais, sustentabilidade, análise e inteligência tecnológica (big dota, inteligência artificial e tecnologia digital) e educação online.

— É importante falarmos em trabalhabilidade e não em empregabilidade, ou seja, o quanto você está apto para conseguir trabalho. Dentro desse contexto, o trabalho autônomo irá crescer muito, assim como o empreendedorismo social — analisa Naira, também doutora em Ciências da Educação. De acordo com o Fórum Econômico Mundial, em apenas cinco anos, 35% das habilidades hoje consideradas essenciais mudarão.

Segundo a organização, o maior desafio é desenvolver as competências necessárias para esses novos rumos, incluindo ai o conhecimento aliado ao comportamento.

15/10/2020 | Zero Hora | Notícias | 22

Relatos da docência na pandemia

Profissionais descrevem a realidade de um ano letivo que destoa de tudo o que a atual geração já tinha vivido na educação

Os docentes em atividade nunca tinham vivido um Dia do Professor como este 15 de outubro de 2020. Em meio à pandemia que forçou, durante meses, que lecionassem aulas online - uma experiência nova para muitos -, e ainda leva a dúvidas sobre segurança, possibilidade de retorno presencial e até à ideia de que este foi um "ano perdido" na educação, a data convida à reflexão. O que se aprendeu sobre o ensino remoto, o contato não mais tão próximo com os alunos, o aprendizado a distância? E como lidar com isso em meio aos tantos outros desafios impostos, não só no ensino, pelo coronavírus?

Na semana passada, em meio ao retorno gradual do ensino presencial no Estado, GZH perguntou aos professores: você conseguiu se adaptar ao ensino remoto? Como foi? Como essa adaptação afetou a sua rotina e a de sua família? Você sente alguma vantagem ou desvantagem em comparação ao ensino presencial? Gostaria de seguir nesse formato ou prefere voltar à sala de aula? Por quê?

A ação recebeu quase 600 respostas de todo o Rio Grande do Sul e, em meio a diversos depoimentos, ZH destacou alguns para ilustrar o que pensam os professores sobre sua profissão neste período.

Depoimentos

Para a professora Ânia Dóris Reis Nunes, 41 anos, o mais marcante é a saudade dos alunos. Ela garante que a segurança de todos é, claro, prioridade, e que a adaptação ao ensino remoto tem funcionado, após um início lento, mas o contato virtual substitui o contato direto com os estudantes - ainda que esse, para a professora, não seja o momento para voltar à sala de aula.

- Tenho lembranças muito boas das aulas presenciais, mas entendo que não serão iguais às antes da pandemia. Por isso, pelos protocolos a serem seguidos, por toda organização que a escola deverá impor, sinto receio em voltar a dar aulas presencialmente - diz Ânia, professora de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental de uma escola da rede municipal de Porto Alegre.

A preferência de Ânia é pelo ensino presencial, mas ela afirma que já se vê trabalhando de forma híbrida, incluindo muitas tecnologias em sua atuação diária - algumas que só aprendeu a lidar em função da pandemia.

A professora Andressa Esswein, 43 anos, também reforça o coro de um início difícil, mas agora se diz mais preparada para os encontros virtuais. Para ela, o maior desafio foi garantir a aprendizagem dos alunos, algo prejudicado pela falta de contato direto, tanto para entender quando o conteúdo foi compreendido quanto para ver quem ficou com dúvidas.

- Os maiores benefícios foram em relação à utilização de novos softwares em sala de aula, porque os alunos gostam bastante e se interessam. E também à maior valorização da família e dos amigos, a proximidade entre os colegas. Houve uma aproximação entre as pessoas do trabalho e também da comunidade escolar em geral - afirma Andressa, que leciona Química para o Ensino Médio em uma escola particular de Porto Alegre.

Andressa lembra situações engraçadas envolvendo, por exemplo, a disponibilização de vídeos para estudantes que não conseguissem assistir à aula: por vezes, esquecia de gravar e acabava tendo que lecionar novamente - desta vez, sem ninguém na plateia. Agora, conta que já aprendeu e raramente esquece da gravação.

Professora da rede pública na Capital, Gisele Picada da Costa, 40 anos, concorda que existem muitos problemas, mas que o ensino remoto se mostrou um sistema viável. Também para ela os primeiros meses foram complicados, mas a categoria mostrou força e capacidade de adaptação para oferecer uma educação tão boa quanto possível nesse período.

- Essa adaptação afetou bastante nossa rotina no início, quanto à organização de espaços e horários. Trabalhei muitas horas fora dos turnos. Mas, com o tempo, essas dificuldades foram superadas - descreve Gisele.

Superando dificuldades e mostrando muita vontade de exercer sua profissão da melhor maneira, apesar de tantos desafios, as professoras garantem que aprenderam muito nesse período: sobre as possibilidades de oferecer educação mesmo diante de muitos obstáculos, a capacidade de se renovar na carreira que escolheram e o carinho que, mesmo a distância, nutrem pelos alunos. Afinal, mesmo no mais atípico do Dia dos Professores, algumas coisas não mudam.

Pesquisa mostra impactos na vida dos educadores

A pandemia impactou muito a vida dos professores. Mas não se resumiu a apenas desafios e desvantagens: houve muito aprendizado profissional e pessoal. É o que mostra a pesquisa "Impactos da pandemia na pessoa docente", desenvolvida no programa de pós-graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

O estudo contou com mais de 200 participantes de dezenas de municípios do Estado e algumas localidades de fora do Estado e do país, que responderam a um questionário online com 25 perguntas durante o mês de maio. O número mais expressivo de participantes é de docentes de escolas públicas (74.8%), que atuam no Ensino Fundamental (40%) e com mais de 15 anos de docência (36.6%). Eles também representaram a maioria (93,6%) das instituições que adotaram o ensino remoto emergencial.

A pesquisa mostrou uma série de desafios profissionais, com destaque para o uso de tecnologias, adaptação curricular, comunicação e indícios de sobrecarga de trabalho. Outro ponto de destaque foi o apoio das instituições e colegas de trabalho.

A colaboração entre professores foi apontada como um aspecto positivo. Já o impacto do distanciamento social na relação emocional com os estudantes, negativo.

- Os docentes revelaram que as dificuldades técnicas e emocionais para se readequar à nova realidade os deixaram muito inseguros - destaca a professora Bettina Steren dos Santos, coordenadora do estudo.

Bettina observa que a pesquisa evidencia ainda o grande abismo presente na relação da escola com a comunidade.

- Não foi possível identificar quais famílias têm condições de acesso às aulas remotas, muitas não dispõem de tecnologia que deem conta, como também não dispõem de tempo para acompanhar as atividades dos seus filhos e retornar aos professores - observa a pesquisadora.

Questionados sobre como percebiam os estudantes, incluindo os com necessidades específicas ou deficiências, a maioria dos professores apontou apatia e ansiedade, seguido de falta de apoio familiar e tecnológico. Sobre a influência desse momento no processo de aprendizado dos estudantes, os docentes percebem desenvolvimento da autonomia e valorização da escola.

Segmento: Outras Universidades

15/10/2020 | Folha do Mate | Noticias | 20

Ação em prol de Jacira

Em agosto, a reportagem da Folha do Mate entrevistou a moradora do bairro Brígida, Jacira Nunes, 45 anos, que buscava auxílio

para uma nova prótese no joelho. A luta de Jacira continua e, nesta semana, solicitou a divulgação de um novo vídeo, que possa contar a sua história e buscar a realização do sonho de poder voltar a caminhar normalmente. Depois de ter perdido parte da perna direita, aos 19 anos, em função de um acidente de trânsito na RSC453, um incidente em janeiro deste ano danificou a prótese que auxiliava Jacira a caminhar.

Os valores particulares de um ajuste da prótese que ela precisa não baixam de R$ 5,5 mil e uma prótese nova tem um custo de R$ 36 mil. Jacira conta que o tratamento tem sido feito pela Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), porém, com a pandemia de Covid-19, não há avaliações e atendimentos e este procedimento não passa pela Secretaria Municipal de Saúde. “Estou indo em busca de auxílio para ver se consigo antecipar a avaliação e a colocação de uma nova prótese, para voltar a andar e à minha vida normal”, ressalta.

Para viabilizar arrecadação de recursos para o procedimento foi criada uma vaquinha na internet e um vídeo no endereço:drive. google.com/file/d/1AEost_ HnGQBzFe_1QS5N_ZS M6ztMMlLx/view?usp=sharing. Contatos também podem ser feitos pelo WhatsApp (51) 995465825.

15/10/2020 | Gazeta do Sul | Geral | 4

Semana da Alimentação tem programação virtual

O Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (Comsea), de Santa Cruz do Sul, promove mais uma edição da Semana Mundial da Alimentação. Este ano, em razão da pandemia do coronavírus, as atividades serão realizadas em ambiente virtual, por meio de vídeos, webinários e lives, sem a necessidade de inscrição e abertas ao público em geral. Comemorado desde 1981 em 16 de outubro, o Dia Mundial da Alimentação é alusivo à data de criação da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), em 1945. Em 2020, as reflexões sobre a necessidade de uma alimentação saudável, acessível e de qualidade vão tratar também do contexto da pandemia que, assim como a crise econômica, afeta de modo mais agudo as comunidades pobres e vulneráveis.

O tema slogan da Semana Mundial da Alimentação em 2020 é Cultivar, Alimentar, Preservar. Juntos. As nossas Ações são o nosso futuro. As atividades começaram ontem com a introdução sobre o tema, vídeo da FAO, abertura oficial e lançamento da enquete “Ideias Inspiradoras Para Combater a Fome”.

CONFIRA

Hoje Webinário: “Atenção Nutricional Integrada à s Ações das Redes de Atençã o à Saú de: desafios a serem enfrentados”. Link do evento: https://bit. ly/30yUEC3. 10 horas: abertura 10h15: “Experiê ncias do Projeto Enfrentamento e Controle da Obesidade no RS – Ecosus – Ufpel” – Palestrante: Denise Gigante (Ufpel) 10h45: “Vigilâ ncia Alimentar e Nutricional em Municípios do RS: importâ ncia e desafios” – Palestrantes: Vanessa Ramos Kirsten (UFSM) e Greisse Viero da Silva Leal (UFSM) 11h15: “A Covid-19 e a Nutriçã o: da obesidade à fome” – Palestrante: Raquel Canuto (Ufrgs)

Amanhã 10 horas: Live “Depois da Covid-19: como podemos construir Sistemas Alimentares Sustentáveis e resilientes no município de Santa Cruz do Sul”. Link do evento: meet.google.com/gmh-bdjt-aut. Palestrante: secretário de Políticas Públicas e Assistência, Clero Luis Ghisleni Mediadora: presidente do Comsea Municipal e coordenadora PAN-13, Francisca Wichmann 17 horas: Live “Dia mundial da alimentação: ideias inspiradoras”. Transmissão pelo canal da ONU Brasil no Youtube – www.youtube.com/watch?v= m3Z0FvZypt4&feature=youtu.be Palestrantes: Marie Tarrise, gerente de Sustentabilidade do Grupo Carrefour Brasil; Aline Martins, gerente de Gestão de Conhecimento do Programa Semear Internacional: José Eduardo Scardua, CEO e fundador da Raiz Capixaba; Naiara Aguiar Santestevan, sócia-proprietária da VivaFlor - Produtos Naturais.

15/10/2020 | Gazeta do Sul | Geral | 6

Um joão-de-barro que soube inovar

Pássaro optou por fazer seu ninho no chão, em meio à lavoura de tabaco da família Kroth, em Passo do Sobrado

Que o tabaco é, entre as culturas agrícolas, uma das que utilizam menor volume de princípio ativo de agrotóxicos ou defensivos agrícolas, isso pesquisas já revelaram e reforçaram ao longo dos anos. Ao mesmo tempo, não envolve a movimentação de muitas máquinas e implementos motorizados ou pesados. Mas pássaros e animais revelam um cenário ao que tudo indica ainda mais tranquilo para a natureza em meio às lavouras dessa planta. Foi o que pôde testemunhar o casal José Astor Kroth, 63 anos, e Liane Maria Schuh Kroth, 58, que há quase quatro décadas planta tabaco e produtos de subsistência em área de sete hectares na entrada de Rincão do Sobrado, a cerca de um quilômetro do perímetro urbano de Passo do Sobrado.

Foi seu José quem, há um mês, se deparou com um joão-de-barro ocupadíssimo em construir seu ninho. No chão, sobre o camalhão formado para dispor as mudas de tabaco, e protegido entre duas plantas, sob as folhas. Surpreso com a descoberta, por saber que essas aves costumam fazer ninhos em locais elevados e protegidos de predadores, José chamou a esposa para mostrar a casa em construção. “E o joão-debarro até foi bem lento na obra”, comentou Liane, por telefone, em entrevista à Gazeta do Sul. “Levou bastante tempo para concluir o ninho. Mas ficou uma casa bem bonita.” Quem também se interessou por conferir a “inovação” do joão-de-barro foi o produtor rural Giovane Luiz Weber, colunista da Gazeta do Sul, na qual assina a coluna “Por Dentro da Safra”, nas edições das terças-feiras. No último final de semana, Weber foi até a propriedade dos Kroth e registrou a família ao lado da “residência” do joão-de-barro.

José e Liane plantaram cerca de 60 mil pés, dos quais atualmente fazem o desponte, a retirada das flores, e ainda não começaram a colheita. Nessa etapa, têm a ajuda da filha Luana Jamille, 21 anos, estudante de Enfermagem na Unisc, e que estagia em posto de saúde em Passo do Sobrado, e do namorado dela, Rodrigo Guilherme Lersch, 25, que trabalha em empresa fumageira. Ao final do expediente, nos dias mais longos da primavera e do verão, Luana e Rodrigo ajudam nas tarefas na propriedade. Josiane, a outra filha de José e Liane, e que também cursou Enfermagem, reside em outra localidade, e já lhes deu a netinha Luiza. Liane comenta que nunca haviam encontrado um ninho de joão-de-barro no chão.

No entanto, reforça que nesta época muitos pássaros da espécie podem ser vistos na redondeza. “Vários já têm ou estão construindo ninhos em locais aqui perto de casa”, comenta. Agora, os Kroth vão se esmerar em cuidados para não incomodar ou não comprometer o ninho feito em plena lavoura de tabaco, mesmo que ainda esteja pela frente toda a etapa da colheita das folhas.

“É atípico, mas ele deve ter achado que é seguro”, diz biólogo

Um joão-de-barro fazer seu ninho no chão, no meio de uma lavoura, é realmente muito atípico, assegura o biólogo e professor Andreas Köhler, da Unisc. Informado do fato, e consultado acerca das possíveis motivações para tal procedimento, diz que isso não chega a sinalizar para mudança de comportamento mais ampla dessa espécie. “Quando só um ou outro agem assim, não se pode falar em padrão ou em motivações de cunho ambiental”, frisa.

“É algo muito pontual e localizado.” Köhler ressalta que a probabilidade de o casal de pássaros ser bem-sucedido em seu intento de fazer o ninho no chão e criar os filhotes é muito pequena. Lembra que o joão-de-barro constrói sua casa mais alto, sobre postes, galhos de árvores ou outras construções, justamente para ficar mais longe de predadores, que são muitos. “No chão, o ninho fica muito exposto a serpentes, gatos e tantos outros inimigos ou ameaças”, cita. Não só porque a casa fica de fácil acesso, mas pelo longo período de exposição ao perigo. A fêmea precisa ficar por cerca de três semanas chocando os ovos, e depois outros 20 dias são necessários até que os filhotes, frágeis e indefesos, consigam voar e se proteger sozinhos.

“Ou seja, por quase dois meses o ninho estará muito exposto a todo tipo de predador”, observa. Porém, o biólogo também comenta que o pássaro, sem as reflexões e os raciocínios sobre prós e contras que os humanos tendem a fazer, seguiu o instinto e, por alguma razão, concluiu que o local era seguro e protegido. “Talvez pela temperatura, por estar sob folhas, menos suscetível a chuva ou vento, ou até pela praticidade e comodidade de ter a terra próximo, à disposição, sem precisar se deslocar por longa distância, ele optou por construir sua casa ali.” Köhler ressalta que é algo incomum até pelo fato de a espécie ter como tendência reaproveitar o mesmo ninho no ano seguinte. “Mas, veja bem, o pássaro não sabe de nada disso, não pensa a respeito.

Ele intuiu que ali era bom e seguro. E, depois, também entre os pássaros acontece como entre os humanos. Por vezes, algum inventa algo muito fora do padrão. Esse arriscou fazer a casa no chão”, brinca. “De fato, disso não se pode tirar qualquer conclusão mais ampla, ou querer imaginar mudança de comportamento ou padrão. Que é atípico e incomum, isso é”, salienta. “Algo ali agradou a ele. Agora, será tarefa árdua manter os predadores afastados do ninho por tanto tempo.”

15/10/2020 | Jornal do Comércio | Economia | 11

ADVB/RS divulga vencedores do Prêmio Exportação 2020

A Associação dos Dirigentes de Marketing e Vendas do Brasil (ADVB/RS) divulgou os vencedores do 48º Prêmio Exportação RS. Principal prêmio da área de comércio internacional no Estado, reconhece o trabalho das empresas que obtiveram os melhores resultados mercadológicos e desenvolveram estratégias de comércio exterior. O evento de entrega vai ocorrer presencialmente no dia 1º de dezembro, das 17h às 21h, no Parque da ADVB/RS, no bairro Praia de Belas em Porto Alegre. Além disso, a cerimônia será transmitida ao vivo e com tradução para inglês. Em caso de chuva, a data será transferida e avisada com antecedência. Os vencedores são escolhidos pelo Conselho do Prêmio Exportação RS, formado por líderes de 16 instituições ligadas ao cenário exportador gaúcho: Apex-Brasil, ADVB/RS, Badesul, Banco do Brasil, Banrisul, BRDE, Farsul, Federasul, Fecomércio-RS, Fiergs, Hub Transforma RS, Lide RS, Porto do Rio Grande, Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo do RS, Sebrae RS e Ufrgs.

Vencedores 48º Prêmio Exportação

* Destaque Avanço Global
Marcopolo
Randon Implementos

* Destaque Empresas Comerciais Exportadoras e Trading Companies
Exicon Trading

* Destaque Mercadológico 3Tentos Agroindustrial Bia Brazil Activewear Termolar S.A

* Destaque Serviços de Suporte à Exportação
AD Shipping Agenciamento de Cargas
Banrisul Armazéns Gerais
Euro-América
FazComex
Interlink Cargo
Pibernat Logística
Sagres Operações Portuárias LTDA
SDAERGS
Wilson Sons - Unidade Tecon Rio Grande

* Destaque Serviços Exportados
AEL Sistemas S.A
Druzina Content

* Destaque Setorial – Agropecuária Agro Schio SLC Agrícola Rasip

* Destaque Setorial – Alimentos Camil Alimentos Conservas Oderich Cooperativa Languiru Docile Nutrire Peccin

* Destaque Setorial – Bebidas Cachaçaria Weber Haus Fante Bebidas Tecnovin Vinícola Aurora

* Destaque Setorial – Calçados, couros e artefatos Wellour

* Destaque Setorial – Eletroeletrônicos TDK

* Destaque Setorial – Fumageira Tabaco Marasca

* Destaque Setorial – Madeira e derivados CMPC Sena Madeiras LTDA

* Destaque Setorial – Máquinas e implementos agrícolas Vence Tudo

* Destaque Setorial – Metalúrgico Maxiforja Componentes Automotivos Taurus Armas Stihl

* Destaque Setorial – Móveis Kappesberg Móveis Doripel

* Destaque Setorial – Plástico e produtos de borracha Mega Embalagens Pisani Plásticos S/A

* Destaque Setorial – Químico, medicamentos e farmoquímicos FCC Noko

* Destaque Setorial – Têxtil Malharia Maria Pavan

* Destaque Setorial – Veículos e autopeças Dana Forbal Automotive Fras-le GKN Priority Componentes Automotivos LTDA

15/10/2020 | Jornal do Comércio | Entrevista Especial | 16

Melchionna pretende revogar medidas da atual gestão

Se for eleita, a candidata à prefeitura de Porto Alegre pelo PSOL, Fernanda Melchionna, quer reverter várias medidas tomadas pelo prefeito Nelson Marchezan Júnior (PSDB). A lista vai desde a retirada de direitos dos servidores, como a extinção dos reajustes por tempo de serviço, até a revisão da planta de Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU), que ela classifica como “equivocada” por sobrecarregar alguns bairros populares e não sobretaxar suficientemente imóveis de luxo. Quando vereadora da Capital, foi uma das principais vozes de oposição ao governo Marchezan.

Com estilo combativo, cita dados e documentos para embasar suas críticas à administração. Além de revogar atos do tucano, Melchionna tem um plano para lidar com um dos principais desafios do próximo prefeito: a crise econômica agravada pela pandemia de Covid. Ela propõe uma política de cobrança de grandes empresas devedoras ou sonegadoras de impostos para financiar políticas públicas na cidade. O seu plano de governo prevê, por exemplo, a criação de um auxílio emergencial para substituir o benefício federal, que deve terminar em janeiro de 2021. Isso custaria R$ 360 milhões, mas, segundo ela, só a aplicação de medidas de combate à sonegação e a melhoria da arrecadação aumentariam em R$ 300 milhões a receita da prefeitura.

Além disso, cita uma dívida de cerca de R$ 2 bilhões de grandes empresas com o município. Nesta entrevista ao Jornal do Comércio, a quinta da série com os candidatos da Capital, Melchionna diz que pretende cortar 70% dos cargos de confiança (CCs), retomar a Secretaria Especial de Direitos dos Animais (Seda), além de prometer secretarias específicas para as mulheres, a comunidade LGBT, a promoção dos direitos humanos e o combate ao racismo.

Jornal do Comércio – Se eleita, qual será o principal desafio em 2021, à frente da prefeitura?

Fernanda Melchionna – O grande desafio é mostrar um novo caminho. Temos uma situação muito grave. No governo federal, temos um governo de extrema-direita (do presidente Jair Bolsonaro, sem partido), que é inimigo das liberdades democráticas e tem uma agenda econômica antipovo, o que obviamente potencializa a crise econômica que já existia antes da pandemia. Só durante a pandemia, o número de desempregados aumentou em 8 milhões. Em Porto Alegre, perdemos 25 mil postos de trabalho. Isso sem contar as mais de 147 mil vidas perdidas no Brasil. O tamanho dessa perda é incalculável. Em Porto Alegre, foram mais de 1 mil vidas perdidas, que não são um número, são pessoas. Esse cenário pode se agravar em 2021 com a agenda econômica antipovo de Bolsonaro, que, com a caneta, quer tirar o auxílio emergencial. Aliás, ele nunca quis dar esse auxílio: Bolsonaro queria dar R$ 200,00; lutei na Câmara dos Deputados pelo auxílio emergencial de R$ 600,00; e derrotamos o governo no Congresso Nacional com uma emenda minha e do PSOL. Aqui em Porto Alegre, em meio à pandemia, o Marchezan está tentando demitir trabalhadores do Imesf (Instituto Municipal de Estratégia Saúde da Família), terceirizando postos de saúde. Marchezan funciona como um agenciador de negócios, não como prefeito. Ele tenta vender tudo. Se tivesse dado certo, teríamos ainda menos capacidade de enfrentar a Covid-19 na cidade, porque ele tem uma política anti-serviço público, que significa antipovo, na prática. Então, temos que reverter um conjunto de medidas antipovo que ele fez...

JC – O que reverteria, por exemplo?

Melchionna - A gente precisa resgatar o controle público da saúde pública, criar a empresa pública da estratégia da saúde de família para incorporar os trabalhadores do Imesf e universalizar a atenção básica no município. (O regime jurídico do Imesf foi declarado irregular pela Justiça). Além disso, meu compromisso é revogar o conjunto de medidas que foi aplicado pelo Marchezan em relação aos municipários. Ele desmontou a carreira (do serviço público municipal). Quero retomá-la. Também queremos revogar a lei que aumentou a alíquota do Previmpa (contribuição que os servidores municipais pagam para a Previdência), que foi um confisco de salário, ainda mais com quatro anos de salários congelados. Queremos revogar a lei do congelamento de salários municipais, que impossibilita a concessão de reajuste aos trabalhadores, enquanto a prefeitura não fizer 10% do orçamento em investimentos. Pouquíssimas vezes a prefeitura conseguiu investir tanto, o que demonstra que essa lei é para massacrar os servidores. Tem também a questão do IPTU. Obviamente, a planta de imóveis deve ser atualizada, mas Marchezan a atualizou de forma equivocada, impondo um tarifaço em bairros populares e aumentando pouco o valor (do imposto) de quem realmente deve pagar mais. Temos que buscar a ampliação da alíquota para imóveis mega luxuosos. Existem 4 mil imóveis de luxo na Capital, que devem cerca de R$ 100 milhões em IPTU. Estamos estudando uma planilha para isentar mais os trabalhadores e a classe média, que são quem realmente carrega o Brasil nas costas.

JC – Como pensa em organizar a estrutura administrativa da Capital?

Melchionna - Queremos cortar 70% dos CCs para economizar cerca de R$ 63 milhões em recursos, mas também para governar com cidadania, com a inteligência da cidade, com os municipários. Queremos também que o salário da prefeita, do vice-prefeito e dos secretários seja o mesmo de um professor em fim de carreira. Acreditamos que é necessário acabar com a figura do secretário-adjunto, diretor-adjunto, que são mais um penduricalho nas secretarias, mais um alto salário. Com isso, queremos economizar para ter mais recursos para dobrar o investimento em Cultura, chegando a 2% do orçamento. Queremos também remontar a Seda, abrindo concurso público para mais veterinários, possibilitando uma política de castração mais efetiva, voltada principalmente aos animais da população em vulnerabilidade. Planejamos ainda ter secretarias específicas para as mulheres, a comunidade LGBT, a promoção dos direitos humanos e o combate ao racismo. Além disso, queremos fazer o que ninguém teve coragem, que é combater os grandes sonegadores de Porto Alegre, que devem cerca de R$ 2 bilhões à cidade. Por exemplo, só o Itaú deve R$ 13 milhões ao município. Precisamos de uma política para garantir que esses recursos voltem para os cofres públicos. Assim, podemos investir na criação de um auxílio emergencial municipal, que vai fazer tanta falta a partir de janeiro de 2021.

JC - Como funcionaria esse auxílio emergencial municipal? Entraria em vigor quando acabar o federal?

Melchionna – É, isso. Ele é baseado no cadastro único do município de Porto Alegre, que indica a existência de 103 mil famílias em vulnerabilidade. Inclusive, esse número pode ter aumentado durante a pandemia. Para viabilizar o auxílio emergencial municipal, temos que implementar um conjunto de medidas de combate à sonegação. Os próprios servidores da fazenda têm um plano com oito medidas para aumentar a arrecadação em R$ 300 milhões no ano de 2021, sem aumentar impostos. Além disso, tem as grandes empresas devedoras que têm uma dívida de R$ 2 bilhões com o município. É muito dinheiro para um orçamento municipal (a receita prevista para o orçamento de 2020 é de R$ 7,9 bilhões).

JC - Quanto seria necessário para o auxílio emergencial de Porto Alegre?

Melchionna- Cerca de R$ 360 milhões, conforme estimativa do vereador Roberto Robaina (PSOL), que apresentou um projeto de auxílio emergencial municipal. Infelizmente, a Câmara Municipal não votou a matéria.

JC – Como pretende recuperar a dívida que as grandes empresas sonegadoras têm com a cidade?

Melchionna – O que a gente está propondo é uma lei de transação tributária, para que essas dívidas possam ser pagas em bens e serviços, para que a prefeitura crie políticas públicas, permitindo que as pessoas sejam beneficiadas. Por exemplo, a Ulbra é uma das grandes devedoras do município de Porto Alegre, com uma dívida de R$ 40 milhões. Todo mundo sabe que ela está em um regime de recuperação fiscal. Mas (se ela não pode quitar sua dívida) poderia pagar com prédios ao município de Porto Alegre. Afinal, ela possui muitos prédios aqui na Capital. No caso (das dívidas) do sistema financeiro, estamos propondo o Projeto Nome Limpo, para que os grandes banqueiros que devem ao município paguem suas dívidas através do “desendividamento” das pessoas com nome no SPC (Serviço de Proteção ao Crédito). Isso significa que eles (os banqueiros) não pagariam aos cofres públicos, pagariam os débitos

de uma lista de pessoas passadas pelos bancos, conforme critérios transparentes, voltados para a população de baixa renda, mulheres chefes de família etc. É necessário desendividar essas pessoas para que elas possam ter crédito na praça. São 300 mil porto-alegrenses que estão endividados. Há ainda o caso das empreiteiras que devem milhões a Porto Alegre. Apesar de muitas vezes não pagarem a contrapartida exigida pelo licenciamento, ainda devem (tributos) ao município. Vão pagar construindo casas populares em contrapartida ou ajudando no processo de regularização fundiária.

JC – A prefeitura de Porto Alegre pretende retomar às aulas nas escolas. Algumas cidades, como Manaus, tiveram um segundo surto de Covid-19, depois que as atividades escolares foram restabelecidas. O que pensa sobre a volta das rotina escolar? E como pretende lidar com a pandemia no próximo ano, caso eleita?

Melchionna - Outro grande desafio é garantir a vacina. Embora ainda não exista uma vacina com eficácia comprovada, há vários laboratórios (internacionais) fazendo pesquisas em parceria com universidades no Brasil. Porto Alegre não se conveniou com nenhum desses laboratórios. Marchezan parece que não está preocupado com a vida do nosso povo. Precisamos buscar essas parcerias para garantir que tenha vacina em Porto Alegre. Temos que ter a capacidade de vacinar todo mundo, custe o que custar - seja exigindo do governo federal um número de vacinas que contemplem nossa população, seja colocando recursos próprios. Se precisar, a prefeitura deve se endividar para vacinar todo mundo, porque a prefeitura tem capacidade de endividamento. Uma vida perdida já é uma perda incalculável, e nós já perdemos masi de 1 mil. Então, precisamos garantir a vacinação para todos, para que as coisas voltem ao normal e as vidas sejam preservadas.

JC – Não abriria as escolas antes da vacina...

Melchionna - É impensável que o prefeito, sem buscar as vacinas, queira abrir as escolas em meio à pandemia. A gente sabe que isso pode gerar uma segunda onda (de contaminação por coronavírus) em Porto Alegre. As escolas não têm nem papel higiênico, imagina álcool em gel para garantir as medidas de segurança sanitária para os alunos e os professores. Além disso, as crianças podem (se contaminar no colégio e) ser fonte de contaminação das suas famílias. Marchezan é um irresponsável, que tem um secretário biônico de Educação, que é mais preocupado em atacar a gestão democrática da rede municipal do que ouvir os educadores sobre como recuperar o ano letivo. Obviamente, houve muitas perdas (no ano letivo), mas deve ser recuperado com segurança, democracia, contraturno escolar.

PERFIL

Fernanda Melchionna e Silva nasceu na cidade de Alegrete, em 2 de fevereiro de 1984. Começou sua atuação no movimento estudantil, ainda no Ensino Médio, contra as privatizações promovidas pelo exgovernador Antonio Britto (PMDB, 1995-1998) e pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB, 1995-2002). Graduou-se em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs). Possui pós-graduação em História do Brasil pela Faculdade Porto-alegrense (Fapa). No movimento estudantil universitário, tornou-se coordenadora do DCE da Ufrgs. Sua primeira filiação foi ao PT.

Durante o primeiro mandato do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT, 2003-2010), deixou o partido quando expulsaram parlamentares como Luciana Genro (PSOL), de quem é próxima, por votarem contra a reforma da Previdência em 2003. Em 2005, participou da fundação do PSOL. Elegeu-se vereadora de Porto Alegre por três vezes: 2008, 2012 e 2016. Na Câmara Municipal, foi uma das principais vozes de oposição aos prefeitos José Fortunati (na época PDT, 2010-2016) e Nelson Marchezan Júnior (PSDB). Em 2018, conquistou uma vaga de deputada federal na Câmara dos Deputados.

15/10/2020 | Jornal NH | Comunidade | 4

Feevale iniciará construção do hospital veterinário

Estrutura de 4.117,35 m² começa a ser erguida nos próximos dias no Câmpus 3 da universidade, em Campo Bom, e deve ser concluída em março de 2021

Anunciada em fevereiro, a construção do Hospital Veterinário Feevale terá início nos próximos dias, em Campo Bom. A informação é da universidade. O prédio ficará em um lote de 7.544,44 m², doado pela prefeitura e localizado na Alameda da Inovação, no Câmpus 3 da Feevale. O investimento da Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo (Aspeur), mantenedora da instituição, será de R$ 22 milhões.

O hospital será destinado às aulas práticas de Medicina Veterinária, e, como hospital-escola, beneficiará a comunidade, por meio de exames laboratoriais e atendimentos a animais de pequeno, médio e grande porte.

O curso de Veterinária foi implantado na Feevale no segundo semestre de 2018. Para o prefeito Luciano Orsi, o hospital vai colocar o município e a região num patamar diferenciado. “Vamos ter um espaço de última geração, e a parceria vai reverter em serviços prestados para os animais de rua da nossa cidade.”

A obra terá duas edificações, com área total construída de 4.117,35 m² e conclusão prevista para março do ano que vem. Haverá espaços para atividades práticas do curso e atendimentos hospitalares, como consultórios, ala de internação, diagnóstico por imagem, recepção, triagem, bloco cirúrgico, ala de oncologia e fisioterapia, entre outros. O Bloco 1, com 2.605,28 m², terá dois pavimentos, para atendimento de animais de pequeno porte. Ainda contará com salas de aula e laboratórios específicos do curso.

O Bloco 2, com área de 1.512,07 m², também terá dois pavimentos e será voltado ao atendimento de animais de grande porte. Ainda estão previstos espaços de convivência ao ar livre e de descanso a acadêmicos e professores, como cafeteria e dormitório para residentes.

Aspeur destaca vocação comunitária

Conforme Roberto Cardoso, presidente da Associação PróEnsino Superior em Novo Hamburgo (Aspeur), com o início da construção do Hospital Veterinário Feevale, a Aspeur novamente coloca em prática a sua vocação empreendedora e comunitária.

“A iniciativa é fundamental para incrementar o Câmpus 3 em Campo Bom e para o projeto pedagógico do curso de Medicina Veterinária. Também contribui para o desenvolvimento da educação, da pesquisa e da inovação, bem como para o atendimento das demandas e finalidades institucionais da Aspeur/ Feevale junto à sociedade e à região”, justifica. “Somente com educação de qualidade entregaremos, para o mercado de trabalho, profissionais capazes de mudar os rumos e o futuro de nosso País”, comentou.

Reitor, Cleber Prodanov lembra que, além de fortalecer o Câmpus 3, o hospital contribuirá para o desenvolvimento do Feevale Techpark. Por estar incorporado tanto ao parque tecnológico quanto ao Câmpus, poderá dialogar com as empresas da área da saúde ali instaladas. “A expansão da universidade é muito qualificada e dirigida para algumas áreas, especialmente às tecnológicas e às relacionadas à Medicina Veterinária e à Engenharia Biomédica”, diz ele.

“Além de ser uma estrutura indispensável à formação dos alunos e um novo polo de serviços de referência para os animais no Vale, o hospital será um espaço para investigação científica e inovação em saúde animal e humana”, completa Fernando Spilki, coordenador do curso de Medicina Veterinária.

A estrutura
- Laboratório de Bioquímica e Hematologia
- Laboratório de Microbiologia
- Laboratório de Bromatologia e Inspeção de Alimentos
- Laboratório de Reprodução Animal
- Laboratório de Patologia
- Biotério
- Serviço de Diagnóstico por Imagem
- Salas de Atendimento
- Salas Cirúrgicas para Grandes e Pequenos Animais
- Internação de Grandes e Pequenos Animais
- Oncoterapia
- Reabilitação Animal

Feevale iniciará construção do hospital veterinário

Estrutura de 4.117,35 m² começa a ser erguida nos próximos dias no Câmpus 3 da universidade, em Campo Bom, e deve ser concluída em março de 2021

Anunciada em fevereiro, a construção do Hospital Veterinário Feevale terá início nos próximos dias, em Campo Bom. A informação é da universidade. O prédio ficará em um lote de 7.544,44 m², doado pela prefeitura e localizado na Alameda da Inovação, no Câmpus 3 da Feevale. O investimento da Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo (Aspeur), mantenedora da instituição, será de R$ 22 milhões. O hospital será destinado às aulas práticas de Medicina Veterinária, e, como hospital-escola, beneficiará a comunidade, por meio de exames laboratoriais e atendimentos a animais de pequeno, médio e grande porte.

O curso de Veterinária foi implantado na Feevale no segundo semestre de 2018. Para o prefeito Luciano Orsi, o hospital vai colocar o município e a região num patamar diferenciado. “Vamos ter um espaço de última geração, e a parceria vai reverter em serviços prestados para os animais de rua da nossa cidade.” A obra terá duas edificações, com área total construída de 4.117,35 m² e conclusão prevista para março do ano que vem. Haverá espaços para atividades práticas do curso e atendimentos hospitalares, como consultórios, ala de internação, diagnóstico por imagem, recepção, triagem, bloco cirúrgico, ala de oncologia e fisioterapia, entre outros.

O Bloco 1, com 2.605,28 m², terá dois pavimentos, para atendimento de animais de pequeno porte. Ainda contará com salas de aula e laboratórios específicos do curso. O Bloco 2, com área de 1.512,07 m², também terá dois pavimentos e será voltado ao atendimento de animais de grande porte. Ainda estão previstos espaços de convivência ao ar livre e de descanso a acadêmicos e professores, como cafeteria e dormitório para residentes.

Aspeur destaca vocação comunitária

Conforme Roberto Cardoso, presidente da Associação PróEnsino Superior em Novo Hamburgo (Aspeur), com o início da construção do Hospital Veterinário Feevale, a Aspeur novamente coloca em prática a sua vocação empreendedora e comunitária. “A iniciativa é fundamental para incrementar o Câmpus 3 em Campo Bom e para o projeto pedagógico do curso de Medicina Veterinária. Também contribui para o desenvolvimento da educação, da pesquisa e da inovação, bem como para o atendimento das demandas e finalidades institucionais da Aspeur/ Feevale junto à sociedade e à região”, justifica.

“Somente com educação de qualidade entregaremos, para o mercado de trabalho, profissionais capazes de mudar os rumos e o futuro de nosso País”, comentou. Reitor, Cleber Prodanov lembra que, além de fortalecer o Câmpus 3, o hospital contribuirá para o desenvolvimento do Feevale Techpark. Por estar incorporado tanto ao parque tecnológico quanto ao Câmpus, poderá dialogar com as empresas da área da saúde ali instaladas. “A expansão da universidade é muito qualificada e dirigida para algumas áreas, especialmente às tecnológicas e às relacionadas à Medicina Veterinária e à Engenharia Biomédica”, diz ele.

“Além de ser uma estrutura indispensável à formação dos alunos e um novo polo de serviços de referência para os animais no Vale, o hospital será um espaço para investigação científica e inovação em saúde animal e humana”, completa Fernando Spilki, coordenador do curso de Medicina Veterinária.

15/10/2020 | Jornal VS | Comunidade | 8

Mudanças na carteira de motorista dividem opiniões

Com sanção do presidente Jair Bolsonaro na terça-feira desta semana, as novas regras para a Carteira Nacional de Habilitação, previstas no projeto de lei 3.267/19, dividem opiniões. Uma das principais mudanças está na extensão da validade da CNH, que passa a ser de dez anos para condutores com menos de 50 anos de idade; cinco anos, para condutores com idade igual ou superior a 50 anos e inferior a 70 anos; e três anos, para condutores com idade igual ou superior a 70 anos de idade. Segundo a diretora geral do CFC Valderez, Mariã Oliveira dos Santos, a extensão da validade do documento preocupa.

“Nós que estamos aqui na prática observamos que o cliente que vem para a avaliação atual, que é de cinco anos, já passou por algum problema”, aponta. Condutores também avaliam a novidade. “Acho bastante positivo o fato de não precisar vir recorrentemente ao CFC para renovação da habilitação, assim como o aumento da pontuação”, comenta o empresário Jeremias Rohd. Suspensão

Claudete de Souza, professora do curso de Formação de Novos Instrutores de Trânsito da Universidade Feevale, considera fundamental a avaliação médica mais frequente para a redução dos acidentes. E avalia com cautela a mudança nas regras para a suspensão da habilitação.

O que está valendo atualmente é a suspensão da habilitação para quem soma mais de 20 pontos em infrações (a partir de 21, no caso). Com a nova lei, serão 40 pontos para quem não tiver infração gravíssima; 30 pontos caso conste uma infração gravíssima e 20 pontos para quem tiver duas ou mais infrações dessa gravidade. Mas tudo isso só passa a valer daqui a 180 dias, ou seja, somente a partir de abril de 2021.

15/10/2020 | Zero Hora | Artigo | 27

Obrigado, professores!

GUSTAVO BORBA - Professor da Unisinos | gustavoborba@unisinos.br

Neste dia do professor, fechamos sete meses de pandemia em nosso país. Até aqui, foram 210 dias em que pudemos perceber ainda mais a importância dos professores. Quando as aulas presenciais foram interrompidas, os professores precisaram adaptar, de uma hora para outra, a sua forma de ensinar e de se conectar com os alunos.

A escuta passou a ser um fator ainda mais relevante, permitindo que o professor fosse um elo de conexão com nossos filhos, para além do conteúdo de sua disciplina.

Tivemos professores se fantasiando, inventando jogos, fazendo lives, visitando alunos para entregar materiais, enviando áudio, cantando, declamando e até chorando. Além disso, os tempos das aulas se espalharam e invadiram todos os momentos do dia. O período de aula, reduzido à presencialidade da escola, se espalhou ao longo do dia, se concretizando em diferentes momentos e produzindo distintos artefatos: vídeos, áudios, textos, fóruns, entre tantas formas de conexão com os pais e alunos.

Para as famílias, talvez um dos principais aprendizados de 2020 tenha sido uma melhor compreensão do papel dos professores. Eles mostraram para todos nós que a tecnologia evolui, que as formas de interação se modificam, o acesso ao conhecimento se amplia, mas o professor continuará sendo o principal agente de nosso processo de aprendizagem, pois nos inspira, engaja e nos reconhece como humanos.

Neste dia do professor, precisamos reconhecer a importância daqueles que definiram como seu principal objetivo neste período de pandemia manter a conexão com nossos filhos e promover, além de aprendizagem, o cuidado.

No ano de 2020, lembrei de grandes exemplos de professores que tive. A Neusa no primeiro ano, o Hélio Hey na iniciação científica, entre tantos outros que me inspiraram a tentar fazer a diferença através da educação.

Hoje eu gostaria de convidar cada um de vocês a lembrar daqueles que fazem a diferença nas suas vidas. É dia de celebrar nossos professores e de agradecer-lhes.

Segmento: Interesse

15/10/2020 | Zero Hora | Marta Sfredo | 12

Reviravolta em negócio de universidades

A maior oferta para a compra das operações da Laureate no Brasil não foi do grupo Ser Educacional, que havia fechado acordo com a vendedora. Em fato relevante divulgado ontem, o Ser Educacional informou que "recebeu da Laureate cópia de determinados termos e condições de uma oferta de terceiro para adquirir os ativos".

Pelo negócio, que inclui duas universidades do Rio Grande do Sul, a UniRitter e a Fadergs, o grupo Ser havia oferecido R$ 4 bilhões (dos quais R$ 1,7 bilhão em dinheiro), mas Yduqs e Ânima também estão na disputa. Ambas se comprometeram a vender parte de

suas escolas para ficar com a Laureate.

Essa providência é necessária para evitar concentração de mercado e, portanto, risco de restrições. O Ser tem prazo de 10 dias para igualar as condições da proposta mais vantajosa. Depois disso, a Laureate tem mais cinco dias para definir a compradora. Na nota, o grupo Ser também destaca que, "se assim não o desejar", pode exigir o pagamento, por parte da Laureate, da multa de R$ 180 milhões. Nesse caso, a venda poderia ocorrer para um dos outros grupos interessados.